

A volta do granaduto

BNDIS aumenta sua musculatura para retomar incentivos malsucedidos

Marcos Mendes

Pesquisador Associado do Inspex. É organizador do livro "Para não Esquecer: Políticas Públicas que Empregoem e Saibam

Entre 2008 e 2014, o Tesouro Nacional emprestou ao BNDIS R\$ 89 bilhões (em valores de novembro de 2023). O Tesouro se endividava, a taxa de mercado, e repassava ao BNDIS, a uma taxa mais baixa. O BNDIS emprestava, com subsídio, a empresas e governos. O custo dos subsídios, acumulados até o final de 2023, é de R\$ 342 bilhões. Uma avaliação feita pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP), do governo federal, concluiu que "os subsídios não tiveram impacto relevante sobre os investimentos realizados (...). Quanto ao acesso aos empréstimos do banco, as estatísticas indicam que, de fato, tive-

ram impacto sobre os investimentos realizados pelas empresas apoiadas, mas em proporção insatisfatória (...). Já a duração desse impacto teria ocorrido apenas nos dois primeiros anos após a captação junto ao BNDIS, particularmente para empresas grandes" (pág. 38). Quase R\$ 1 trilhão fluiu no granaduto que ligava o Tesouro ao BNDIS, com benefícios pífios. Esse resultado está em linha com o encontrado por diversos estudos sobre o tema, os marcos na mesma avaliação. O CMAP constatou, também, que "os normativos que autorizam a concessão de empréstimos da União ao BNDIS (...) não descrevem os objetivos

das metas a serem perseguidos pelo banco, nem os critérios a serem adotados para a seleção dos beneficiários" (pág. 40). Houve fragilidade na governança: 40% das operações analisadas não se enquadravam nas normas internas do BNDIS e foram liberadas por decisões discricionárias da diretoria (págs. 58 e 59). Apesar da experiência negativa, o granaduto está voltando, com novos instrumentos. O primeiro deles é a emissão de título próprio do BNDIS. O projeto de lei 6.235/23 prevê a emissão das "Letras de Crédito de Desenvolvimento". O BNDIS não precisará da intermediação do Tesouro: irá diretamen-

te ao mercado. Como é um banco 100% federal, o seu papel se equiparará a um título do Tesouro e ainda gozará de isenção tributária. Se o estoque desses títulos crescer, vai tomar mercado do Tesouro, aumentando o custo de financiamento da dívida pública. Se as operações do BNDIS derem prejuízo, o Tesouro terá que capitalizar o banco. No projeto de lei, há limites ao montante total de emissão, mas que podem ser flexibilizados pelo CMN, ou ampliados em futura alteração da lei. O mesmo projeto cria taxas de juros alternativas à atual TLP e flexibiliza o cálculo das taxas, flexibilizando a volta dos

subsídios nos financiamentos concedidos pelo banco. A lei 14.593/23 já havia autorizado empréstimos com juros iguais à TR (Taxa Referencial). Um segundo instrumento — o FNDDIT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico) — foi inserido na medida provisória 1.252/23, que institui mais um programa de subsídios ao setor automobilístico. Nesse "Programa Mover", as montadoras que fizerem investimentos mínimos em P&D têm direito a benefício tributário. As que não quiserem fazer esse investimento podem depositar o valor correspondente no FNDDIT, que será gerido pelo BNDIS, visando a financiar "projetos prioritários de desenvolvimento industrial, científico e tecnológico". Ou seja, parte do benefício tributário dado às montadoras vai parar no FNDDIT do BNDIS. Também há previsão de outras fontes "adefnir", o que pode incluir depósitos diretos da União. Nesse caso, em vez dos velhos empréstimos, teremos do-

ações da União ao BNDIS. A exposição de motivos da MP não traz uma palavra sequer sobre o fundo. A sua criação fez os LDO de 2023 (art. 133) e de 2024 (art. 134), que vedam fundos contábeis para finalidades que possam ser executadas pela administração direta, para evitar drácles às regras fiscais. E, exatamente o que se está fazendo com o FNDDIT. Os instrumentos aqui citados estão longe de alcançar o quase trilhão do passado recente. Mas a arquitetura está montada. Ampliações podem vir ao longo do tempo, como ocorreu com o modelo original, que foi criado para lidar com a crise de 2008, mas estendendo até 2015. O governo alardeia que está avaliando políticas públicas, mas ignora essas avaliações. Becria políticas caras, com base em argumentos genéricos, ferindo a legislação e sem four metas ou ter cuidado com os detalhes da política. O resultado, desta vez, será diferente?

JOÃO, Samuel Passa | S&P, Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos | TEX, Michael França, Cecilia Machado | JOU, Bernardo Guimarães | JOU, Cida Bento, Solange Siqueira | SEX, André Roncaglia | S&P, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Microsoft supera Apple e vira a empresa mais valiosa do mundo

IA impulsiona dona do Windows, que fecha o dia com capitalização de US\$ 2,89 tri

TEC

NOVA YORK | BLOOMBERG A Microsoft ultrapassou a Apple nesta sexta-feira (12) e assumiu o posto de empresa de capital aberto mais valiosa do mundo pela primeira vez em mais de dois anos.

A ação da dona do Windows subiu 1% nesta sexta, para US\$ 388,47. A empresa fechou a dia com valor de mercado de US\$ 2,89 trilhões. A Apple subiu 0,7% e valia US\$ 2,87 trilhões. É a primeira vez desde novembro de 2021 que a Microsoft fecha com um valor mais alto do que a Apple.

A Microsoft chegou a ultrapassar a Apple na quinta (11). A fabricante do iPhone, contudo, reverteu o cenário durante a tarde e ficou à frente após o fechamento do mercado. As empresas disputam o posto de empresa mais valiosa do mundo, o crescimento que a Apple está mostrando não é da mesma natureza que a Microsoft fez um trabalho melhor de execução e demonstração de crescimento do lu-

cro, disse David Katz, diretor de investimentos da Matrix Asset Advisors, que possui posições em ambas. Embora ambos tenham feito parte da alta das empresas de tecnologia em 2023, suas ações divergiram neste ano. A Microsoft já subiu 3,3%, apoiada pelo otimismo contínuo em relação à inteligência artificial, enquanto a Apple caiu 1,4% em meio a preocupações crescentes com seu crescimento.

A fabricante do iPhone foi atingida por pelo menos três rebuixamentos de classificação de analistas. A meta de preço média dos analistas para a ação da Microsoft equivale a uma potencial alta de 8% nos próximos 12 meses, ligeiramente acima do retorno potencial da Apple.

Um ganho desse tipo resultaria em uma capitalização de mercado da Microsoft superior a US\$ 3 trilhões, juntan-

do-se à Apple como uma das únicas empresas a atingir tal patamar.

Microsoft e Apple continuam sendo os pesos pesados do S&P 500, respondendo juntos por 14% do índice geral. Poucas outras empresas se aproximam delas em tamanho. O valor da gigante do pe-

trôle Saudi Aramco está um pouco acima de US\$ 2 trilhões, enquanto a Alphabet, dona do Google, a Amazon e a Nvidia têm todas capitalização acima de US\$ 1 trilhão. A Meta, que subiu quase 200% em 2023, está próxima de atingir a marca de US\$ 1 trilhão.

Big techs começam o ano com nova onda de demissões

Stefanie Rigamonti

SÃO PAULO Gigantes da tecnologia, conhecidas como big techs, começaram 2024 com uma nova onda de demissões em massa em todo o mundo, assim como ocorreu no início do ano passado.

Nesta semana, a Google, empresa da Alphabet, anunciou corte de centenas de funcionários de diferentes equipes, inclusive em sua unidade de assistência de voz e de realidade aumentada.

Além disso, a empresa de hardware responsável pelas marcas Fitbit, Pixel e Nest.

Durante o segundo semestre de 2023, várias de nossas equipes fizeram mudanças para se tornarem mais eficientes e trabalharem melhor, além de alinharem seus recursos às suas maiores prioridades de produto", disse um porta-voz do Google à agência internacional de notícias Reuters em um comunicado.

"Algumas equipes continuam a fazer esses tipos de mudanças organizacionais, que incluem algumas eliminações de funções em todo o mundo", segue o comunicado.

A Amazon também anunciou nesta semana que demitiria centenas de funcionários nas operações das Américas

e de outras regiões do mundo das áreas de streaming e estúdio da Prime Video e da Amazon MGM Studios.

"Identificamos oportunidades para reduzir ou descontinuar investimentos em certas áreas, ao mesmo tempo que aumentamos nosso investimento e foco em iniciativas de conteúdo e produto que proporcionam maior impacto", disse o vice-presidente sênior da Prime Video e da Amazon MGM Studios, Mike Hopkins, a funcionários em uma nota também obtida pela Reuters.

Assim como nas concorrentes, o Instagram, da Meta, que também é dona do Facebook e do WhatsApp, também teria começado a demitir funcionários, começando por cargos de gerência, segundo o site de notícias americano Business Insider.

Questionada, a assessoria de imprensa da Meta no Brasil disse à Folha que não comentaria o assunto. A empresa não informou o número de funcionários dispensados.

"As big techs passam por inúmeros fatores que impactam as regiões e, consequentemente, as demissões. Algumas dessas companhias ainda sofrem impactos das grandes contratações que fizeram à época da pandemia, quando uma série de permissões relacionadas ao comportamento dos consumidores e também à própria valorização das empresas na Bolsa não se concretizaram", diz Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação.

100 ANOS DE CAPAS DA FOLHA CHEGANDO À SUA CASA DE UMA SÓ VEZ.

Feitas no calor da hora, as primeiras páginas dos jornais são o rascunho inaugural da história. Não por acaso, décadas depois, tornam-se um documento essencial para a compreensão do passado e dos fatos que mais intensamente marcaram o país e o mundo.

A mais nova edição do livro "Primeira Página" reúne as capas mais importantes da Folha nos últimos 100 anos e convida o leitor a viajar no tempo por meio das manchetes e entender o momento presente. Não perca!

APENAS R\$ 43,90

CORRA E GARANTA FRETE GRÁTIS!

folha.com/primeirapagina

Compre por aqui ESCANEIE O QR CODE